Transmissão ao vivo do debate entre candidatos (as) a prefeito (a) em Ponta Grossa: considerações sobre a organização da dinâmica a partir da experiência extensionista[1]

Manoel Moabis Pereira do Anjos[2]
Rafaela Tzaskos Andrade[3]
Yasmin Cristine Schlup Taques[4]
João Victor Lemos[5]
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo: O texto tem como objetivo discutir a organização, realização e disponibilização da transmissão ao vivo do debate entre candidatos(as) à prefeitura de Ponta Grossa realizado na UEPG em 2024. Compreendemos as transmissões ao vivo (*lives*) como estratégias utilizadas no jornalismo contemporâneo que produz apelo junto à circulação de informações em redes sociais. Partimos da hipótese que a relação entre o jornalismo e as tecnologias digitais são complexas e multifacetadas devido a rupturas no modo de produzir, consumir e circular informações na contemporaneidade. Neste sentido, avalia-se como os *livestreamings* dos eventos eleitorais contribuem para a prática jornalística moderna e ao enfrentamento da desinformação.

Palavras-chave: Jornalismo, Transmissão ao vivo, debates eleitorais, extensão em jornalismo.

Introdução

As eleições municipais de 2024 em Ponta Grossa refletiram as tensões políticas e desafios presentes no cenário eleitoral brasileiro. Ao todo, foram 351 candidatos concorrendo a 19 cadeiras da Câmara Municipal, e cinco postulantes ao cargo de prefeito(a): Aliel Machado (PV), Elizabeth Silveira Schmidt (União Brasil), Mabel Canto (PSDB), Magno Zanellato (NOVO) e Marcelo Rangel (PSD). A disputa pelo

[1] Resumo expandido apresentado no 28º Seminário de Inverno, realizado entre 2 e 6 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

[2] Doutor em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos) e professor temporário na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e-mail: manoelmoabis@hotmail.com
[3] Graduanda em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e-mail: rafaelatzaskosandrade@gmail.com
[4] Graduanda em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e-mail: yasminschluptaques@gmail.com
[5] Graduando em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e-mail: 21006767@uepg.br

cargo de prefeito(a) se destacou pela polarização entre duas as lideranças femininas. O pleito teve como resultado a reeleição de Elizabeth Schmidt, que obteve um total de 53,72% dos votos válidos e Mabel Canto com 46,28% no segundo turno.

A disputa eleitoral foi acompanhada por diversas estruturas de notícia em âmbito local, entretanto, observa-se uma escassez de debates eleitorais organizados por estruturas jornalísticas que possibilitasse o enfrentamento direto entre os candidatos. Diante dessa ausência identificada em espaços jornalísticos da cidade, o projeto Combate à Desinformação nos Campos Gerais organizou um debate entre os (as) candidatos(as), contribuindo para a promoção da discussão sobre os rumos da cidade nos próximos anos.

O debate entre as candidaturas à prefeitura foi realizado no dia 28 de agosto de 2024, no Grande Auditório do Campus Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A atividade integrou a campanha "PG contra a desinformação", que teve como propósito desenvolver ações viáveis e colaborativas voltadas ao enfrentamento da desinformação nas eleições municipais, em conformidade com a legislação vigente. O grupo de extensão Combate à Desinformação nos Campos Gerais, vinculado aos programas de graduação e pós-graduação do curso de Jornalismo da UEPG foi responsável pela organização do debate.

A transmissão ao vivo ocorreu no canal do Youtube da Agência de Jornalismo, e contou com a parceria do projeto de extensão Núcleo de Produção Audiovisual (NPA). O evento, por sua vez, teve como propósito ampliar a transparência do processo eleitoral e reafirmar que a Universidade exerce o papel de discutir políticas públicas do município de forma plural e democrática. (Combate à Desinformação, 2024).

O texto que segue tem como objetivo discutir a organização, realização e disponibilização da transmissão ao vivo do debate realizado na UEPG. Compreendemos as transmissões ao vivo (*lives*) como estratégias utilizadas no jornalismo contemporâneo que produz apelo junto à circulação de informações em redes sociais. Partimos da hipótese que a relação entre o jornalismo e as tecnologias digitais revelam-se complexas e multifacetadas devido a rupturas no modo de produzir, consumir e circular

informações na contemporaneidade. Estas rupturas nos modos tradicionais de produção, circulação e consumo do jornalismo, por outro lado, abrem espaço para novas dinâmicas de consumo e interação entre os interlocutores (MOTA, 2019). Neste sentido, avalia-se como os *livestreamings* dos eventos eleitorais contribuem para a prática jornalística moderna e ao enfrentamento da desinformação.

Sobre o jornalismo *livestreamings* e a prática jornalística em "tempo real"

De acordo com Silva (2008) as transmissões ao vivo mudaram os padrões de instantaneidade no jornalismo digital nas produções de redações, que tem agora novas maneiras de produção e divulgação dos seus conteúdos. Principalmente através dos *smartphones*, que são ferramentas que permite uma experiência de jornalismo móvel e instantâneo. "O celular, como um dispositivo híbrido, emergia como o disseminador principal da prática do imediatismo por concentrar uma série de funções e oferecer mobilidade ao portador para registrar situações em vários formatos" (SILVA, 2008).

As diversas plataformas e ferramentas que surgiram nos últimos anos, permitem cada vez mais que as redações utilizem "*livestreams*" na sua prática jornalística diária.

> [...] com a multiplicação de ferramentas de stream como nova estrutura para o jornalismo conduzir sessões de transmissões instantâneas, caracteriza-se uma modalidade mais refinada de prática jornalística com repercussões nas rotinas de produção e na relação mídia de massa e mídia de funções pós-massivas. Quando se leva em consideração uma produção ou difusão com um maior grau de mobilidade e portabilidade no deslocamento pela cidade. Na prática têm-se o estabelecimento de novas relações no processo jornalístico vinculado a um deadline contínuo e novas formas de interação com o espaço urbano através de conexões sem fio e tecnologias móveis (SILVA, 2008b, p. 8).

Diversas ferramentas, *softwares* e *hardwares*, operam como facilitadores desse modelo de transmissão ao vivo. Uma das ferramentas é o *OBS Studio* (*Open Broadcaster Software*), um software gratuito e de código aberto para gravação de vídeo e transmissão ao vivo.

> O atrativo principal do software, é permitir a captação (ao vivo ou gravada) de material audiovisual com poucos recursos financeiros, por meio de interface amigável e diferentes possibilidades de customização de desenvolvimento de plugins para aplicações em diferentes situações (ANJOS, 2023, p. 5).

A escolha do *OBS Studio* para a transmissão do debate entre as candidaturas à prefeitura de Ponta Grossa, se deu devido a falta de equipamentos específicos como mesas de cortes, áudio, switcher de vídeo entre outros. De acordo com Anjos (2023), embora equipamentos específicos e profissionais para desemprenho das funções descritas acima já existam no mercado, o alto custo somados aos escassos recursos financeiros destinados ao investimento nas Universidades Públicas do Paraná, exigem adaptações com uso de ferramentas mais baratas sem perder de vista o objetivo central de uma atividade educacional:

> [...] o uso do software *OBS Studio* também possibilita a experimentação de outras competências importantes para a produção de um telejornal, como o processo de corte de imagens, operação de som e toda a dinâmica técnica [...] (ANJOS, 2023, p. 2).

Apesar das dificuldades técnicas, a experiência proporcionada pela participação em eventos como o debate entre candidatos a prefeito em Ponta Grossa contribui para o entendimento dos processos envolvidos na transmissão ao vivo de eventos, preparando os envolvidos para o mercado de trabalho.

A cobertura do debate entre prefeituráveis

No dia 28 de agosto de 2024, foi realizado o debate entre candidatos(as) no Auditório do Campus Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A transmissão do evento contou com a participação de seis participantes/colaboradores do projeto extensionista Núcleo de Produção Audiovisual (NPA) e Combate à Desinformação nos Campos Gerais. A equipe estava distribuída em quatro estudantes (de 2° e 3° séries do curso), um professor (com contrato temporário na UEPG) e um servidor de carreira técnica da UEPG. A iniciativa contou com a retransmissão de outros

veículos de comunicação da cidade: Blog da Mareli; BNT; Portal Arede; Portal DCMais; Portal de D'PontaNews. (XAVIER, 2024).

Considerando que, na ocasião, parte dos alunos ainda não possuíam conhecimento prévio sobre o processo de transmissão ao vivo, já que cursavam o 2° ano de Jornalismo e, portanto, antes de trabalharem nas dinâmicas de estúdio que acontecem no terceiro ano, foi necessário realizar, na véspera do evento, um treinamento para a preparação da equipe e a realização de testes nos equipamentos disponíveis, com o objetivo de garantir que a transmissão ocorresse com o melhor desempenho possível.

Após a instalação de todos os equipamentos — um computador com aproximadamente sete anos de uso, usado como switcher por meio do software *OBS*; duas câmeras filmadoras com mais de 15 anos de uso; um microfone de lapela sem fio, que captava o áudio da mesa de som do auditório onde o evento ocorria; duas placas de captura adquiridas pelos próprios professores; e conexão à internet via cabo (XAVIER, 2024) - foram realizados os testes de operação e também a transmissão do debate.

Tabela 1 – Lista de equipamentos utilizados
Fonte: Autores (2025)

Equipamento	Tempo de uso no curso
Computador	7 anos
Duas câmeras filmadoras	+15 de uso
Microfone lapela sem fio	Emprestado da Administração da Universidade (Sem informação de tempo de uso)
Duas placas de captura	2 anos

Sobre a organização das funções desempenhadas pelos estudantes na atividade, estabeleceu-se a seguinte dinâmica de trabalho: o professor acompanhado de um estudante de terceiro ano ficou responsável pela operação do *OBS* no computador; um aluno operava cada uma das duas câmeras realizando os enquadramentos aberto e

fechado (*close-up*). Um dos reesposáveis pela operação da câmara de plano aberto também monitorava o áudio, enquanto, na outra câmara, o enquadramento era ajustado conforme cada candidato(a) falava. Um quarto aluno acompanhava e analisava a qualidade da transmissão por meio do canal da Agência de Jornalismo no YouTube.

Tabela 2 – Funções na Transmissão
Fonte: Autores (2025)

Função	Quem operou	Descrição da função
Operação OBS	Professor + Aluno 3° ano	Organização do *OBS* e alteração de imagens das filmadoras
Filmadora enq. aberto	Aluno 2° ano	Monitoramento de áudio e enquadramento
Filmadora enq. fechado (*close - up)*	Aluno 2° ano	Ajuste do enquadramento conforme cada candidato falava
Assistência técnica	Aluno 2° ano	Monitoramento da transmissão pelo *Youtube*

Durante a transmissão ao vivo, aproximadamente 1.100 dispositivos estiveram conectados na transmissão. A quantidade de visualizações saltou para aproximadamente 10 mil visualizações no dia seguinte e, atualmente, oito meses após o evento, o vídeo disponível no canal da Agência de Jornalismo da UEPG no *YouTube* acumula cerca de 14 mil visualizações. A quantidade de visualizações não considera as retransmissões realizadas pelas demais organizações de notícia na cidade.

Considerações

A partir dessa recuperação, organizada a partir da memória dos participantes da cobertura, considera-se que a transmissão, realizada com poucos recursos estruturais e financeiros e por estudantes em formação, mostrou que, mesmo diante de limitações técnicas, é possível e necessário garantir acessibilidade e democratização da informação a partir da transmissão de debates eleitorais.

Apesar das dificuldades enfrentadas por conta dos equipamentos limitados e da falta de estrutura para comportar a transmissão, o processo proporcionou aos estudantes uma experiência abrangente, reunindo diversos aprendizados relacionados à organização de um programa transmitido ao vivo. Entre os aspectos formativos que foram exercitados, destacam-se a elaboração de roteiro e espelho de programas audiovisuais, o entendimento da parte técnica e a compreensão das dinâmicas operacionais envolvidas em uma transmissão ao vivo.

Referências

ANJOS, M. M. P. *Uso e funções do Software OBS Studio aplicado ao ensino do jornalismo audiovisual.* In: 26° Seminário de Inverno, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Combate à Desinformação. *Projeto de extensão da UEPG lança campanha contra desinformação nas eleições 2024.* Disponível em: <https://combateadesinformacao.com.br/projeto-de-extensao-da-uepg-lanca-campanha-contra-desinformacao-nas-eleicoes-2024/>. Acesso em: 16 de maio de 2025.

Combate à Desinformação. *"Discutir políticas públicas com candidatos é um desadio extensionista", avalia organização do debate na UEPG.* Disponível em: <https://combateadesinformacao.com.br/discutir-politicas-publicas-com-candidatos-e-um-desafio-extensionista-avalia-organizacao-do-debate-na-uepg/>. Acesso em: 16 de maio de 2025.

MITRE, Fernando. *Debate na veia: nos bastidores da Tevê, a democracia no centro do jogo*. Taubaté: Letra Selvagem; Curitiba: Kotter Editorial, 2023.

SILVA, F. F. da. *Jornalismo live streaming: tempo real, mobilidade e espaço urbano*. In: VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, UMESP (Universidade Metodista de São Paulo), São Bernardo do Campo. Disponível em: <https://jornalismoonlinefeapa.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/03/jornalismo-live-streaming.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2025.

XAVIER, Cíntia. *Quanto custa um debate ao vivo televisionado?*. Ponta Grossa: Combate à Desinformação,? 2024. Disponível em: <https://combateadesinformacao.com.br/quanto-custa-um-debate-ao-vivo-televisionado>. Acesso em: 14 mai. 2025.